

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SEUS PROCESSOS CULTURAIS

THE CHALLENGES OF EDUCATION IN ITS CULTURAL PROCESSES

João Evangelista Neto ¹
Regilane Ribeiro Sansão ²

RESUMO

O presente artigo está relacionado a importância da cultura no processo de ensino-aprendizagem pois, sabemos que a cultura é um componente ativo na vida de qualquer ser humano, e que não existe indivíduo no mundo que não possua uma cultura, pois cada um de nós somos criadores e propagadores de diversas culturas. Ao longo da pesquisa focalizará a importância da cultura na escola, ressaltando as dificuldades enfrentadas pelos profissionais ao lidarem com as manifestações culturais no ato de aprender.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva não experimental, tecendo e fomentando questões inerentes a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Cultura. Ensino. Aprendizagem. Indivíduo.

ABSTRACT

'This article is related to the importance of culture in the teaching-learning process because we know that culture is an active component in the life of any human being, and that there is no individual in the world who does not have a culture, because each one of us we are creators and propagators of different cultures. Throughout the research, it will focus on the importance of culture at school, highlighting the difficulties faced by professionals when dealing with cultural manifestations in the act of learning.

The methodology used was a bibliographical research, with a non-experimental descriptive approach, weaving and promoting questions inherent to the theme.

KEYWORDS: School. Culture. Teaching. Learning. Individual

¹ Graduado em Licenciatura plena em Física (UNIFEG/MG), Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física (UNINTER/PR), Mestre em Educação: Formação de professores (UneAtlantico/Santander, Cantabria, Espanha) e Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** evangelistanetojoao@gmail.com. **CURRÍCUL LATTES:** lattes.cnpq.br/6554157807671129.

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de La Plata. Mestra em Economia pela Universidade Cândido Mendes. Graduada em Ciências Econômicas pela Faculdade Cinecista de Vila Velha e Licenciada em Matemática pela Unicesumar. **CURRÍCUL LATTES:** lattes.cnpq.br/5387684252971946.

INTRODUÇÃO

Nota-se que, cotidianamente que, uma grande interação entre a educação e as manifestações culturais. Os estabelecimentos de ensino incorporam ou mantem como tradição práticas culturais, e muitas vezes nem sempre com grandes finalidades pedagógicas nítidas.

Percebe-se que são comemoradas nos seus calendários grandes festas como: carnaval, Páscoa, festas juninas, dia das mães, dia dos pais, juntamente com outras comemorações cívicas e até mesmo celebrações religiosas, ainda mais agora depois de um mundo pós pandemia os bens culturais como aparelhos de calculadoras, rede de computadores e celulares são utilizados nos ambientes escolares como material pedagógico. Torna-se evidente a interferência que os conhecimentos adquiridos nos estabelecimentos trazem à cultura. Acabam sendo visíveis encontrarmos crianças e adolescentes condenando o uso do cigarro, o desperdício da água e trazendo para a família hábitos de higiene aprendidos nos educandários.

Segundo Dürkheim (1972), a educação e a cultura são processos complementares, mas apresentam-se como contrários e até mesmo como contraditórios. Nota-se que o uso, por exemplo, de balões, das queimadas, de alimentos gordurosos, das disputas com jogos de azar e que pode até envolver dinheiro são combatidos pela educação que, gradativamente, e com isso modificando os costumes.

Embora inúmeras e muito diversificadas, as concepções sobre educação a consideram como um processo de aperfeiçoamento do ser humano que implicam nas afirmações dessas possibilidades e nas exigências das suas realizações.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva não experimental, tecendo e fomentando questões inerentes a temática.

DESENVOLVIMENTO

Para Luckesi (1990, p. 30) a educação é um típico “que fazer” humano, ou seja, um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida. A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesmo, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. Assim sendo, ela necessita de pressupostos, de conceitos fundamentais que oriente seus caminhos. A sociedade dentro da qual ela está inserida deve possuir alguns valores norteadores de sua prática.

A educação pode ser entendida como um processo desenvolvido pela sensibilidade que leva ao reconhecimento, a apreensão e a hierarquização dos valores de modo próprio e adequado ao aprimoramento do sujeito enquanto “sujeito humano” com necessidades universais e enquanto personalidade individual com suas características peculiares e específicas.

A cultura pode ser entendida como o produto, o resultado, a modificação que ocorre na pessoa, ou no ambiente graças às ações imaginárias, da sua educação ou da sua instrução, podendo então compreendê-la sob o ponto de vista de cunho relativista que a entende como qualquer produção humana desvinculando-a do valor e aceitando também como suas manifestações. Portanto, a cultura seria então, o resultado da construção do sujeito que se tornará culto quando tiver enriquecido a sua personalidade pela assimilação dos saberes academicamente constituídos e aculturados, quando tiver apreendido, empiricamente.

Pode-se, ainda, considerar como cultura o resultado das modificações feitas pelo ser humano na natureza assim como as suas produções na área da ciência e da tecnologia e a interpretação da vida gerada pela sua reflexão filosófica. Seria considerada como cultura a produção decorrente do imaginário, como o folclore, da sensibilidade, como a arte, os movimentos

afetivos sociais e religiosos e da razão como a ciência e a tecnologia.

Para Laraia (2004, p. 25), cultura seria, num sentido etnográfico, um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

Reconhecendo-se a educação como uma ação transformadora que visa o aprimoramento do indivíduo como pessoa humana nota-se uma exigência de reflexão por parte dos profissionais de educação para que sejam levados a escolher, a optar entre os hábitos, seus costumes, comportamentos sociais, que possam ajudar em seus objetivos, distinguindo-os dos que se constituem em empecilho para o seu agir educativo.

Nos últimos anos muito se discute a incorporação da cultura no processo de ensino-aprendizagem, alguns educadores e movimentos sociais, lutam para que suas culturas sejam legitimadas como essências e no processo de ensino. A cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última e sabemos que uma não pode ser pensada sem a outra, embasados na ideia de que a cultura é um elemento que alimenta todo o processo educacional e que tem assim um papel de suma importância na formação de cidadãos críticos e socializados.

A cultura é um fenômeno plural, multiforme que não é apenas estático, mas que está em constante transformação, envolvendo um processo de criar e recriar, ou seja, a cultura é por sua vez um componente ativo na vida das pessoas e manifesta-se nos atos mais corriqueiros da conduta do indivíduo e, não como sabemos não há indivíduo que não possua cultura.

Segundo Darcy Ribeiro (1972), a cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de

valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação.

Quando se trata de cultura e educação, podemos afirmar que são estes fenômenos intrinsecamente ligados, a cultura e a educação, juntas tornam-se elementos socializadores, capazes de modificar a forma de pensar dos educandos e dos educadores.

Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estabelecimentos de ensino deveriam seguir o papel de intermediador entre as diferentes culturas, permitindo o debate entre elas e por certo a valorização delas através dos eventos escolares ou outros meios pedagógicos.

Pretende-se com essa pesquisa contribuir de modo a refletir sobre a interferência da cultura nas práticas pedagógicas das escolas e se estas práticas produzem cultura. Compreendendo assim a educação como o desenvolvimento de potencialidades do indivíduo para aperfeiçoá-lo como pessoa e a cultura como produções humanas comprometidas com valores.

Segundo Hessen (1992), os ambientes escolares acabam sendo defendidos como entidades socializadoras que devem incorporar as diversas culturas, afim de que haja um ambiente sociável onde todos possam manifestar seus ideais sem medo de serem tachados como antiéticos e serem discriminados pela cultura que estes manifestam ou pertencem.

Podendo assim perceber, que os profissionais tenham uma estreita relação entre os dois temas escola e cultura, mas que nem sempre tinham uma clareza no entendimento dos termos. Por fim, foi possível

perceber, que a relação entre educação e cultura é pouco analisada pelos profissionais enquanto educadores.

Portanto, a cultura tem um importante papel no processo de aprendizagem, pois ela permite não só a socialização, mas também a discussão de diferentes saberes no ambiente escolar, pois através do conteúdo cultural podemos exemplificar vários temas, nas diferentes disciplinas do currículo escolar.

REFERÊNCIAS

Dürkheim, E. (1972). *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos.

Harkness, S., & Super, C. M. (1992). Parental Ethnotheories. In I. E. Sigel, A. V. McGillicuddy-De Lisi & J. J. Goodnow. *Parental Belief Systems: The Psychological Consequences for Children* (pp. 373-390). New Jersey: LEA.

Hessen, J. (1980). *Filosofia dos Valores*. Coimbra: Armenio Amado Editor Sucessor.

Laraia, R. de B. (2004). *Cultura um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar.

Luckesi, C. C. (1990). *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez Editorial.